

Òkànràn-Egúntán

ÒRÚNMÌLÀ FAZ A CRIAÇÃO DA TERRA.

Uma corrente cai e faz o som worojo. Isto foi divinado para Òrúnmilà e os quatrocentos Irúnmale quando Olodunmare reuniu toda sua riqueza em um único lugar. Ele convocou todos os Irúnmale para que eles a levassem para terra.

Foi pedido a eles que fizessem sacrifício porque Olodunmare desejou incumbi-los de uma tarefa. O sacrifício:

uma generosa quantidade de inhame pilado,
uma panela cheia de sopa,
bastante obì,
uma ovelha,
um pombo,
uma galinha
e 3 200 búzios.

Eles deveriam entreter os visitantes com a comida usada para o sacrifício. Apenas Òrúnmilà realizou o sacrifício.

Após alguns dias, Olodunmare juntou seus pertences e os enviou para os quatrocentos Irúnmale. O mensageiro (*ikò*) de Olodunmare procurou os quatrocentos Irúnmale e entregou a mensagem, porém nenhum deles o recepcionou com comida.

Quando ele foi à casa de Òrúnmilà, entretanto, Òrúnmilà animadamente deu-lhe boas vindas e orecepcionou com comida.

Devido a essa gentileza o mensageiro (*ikò*) revelou a Òrúnmilà que ele não deveria ficar ansioso em levar as cargas reunidas na frente de Olodunmare, desde que a carga mais importante estava debaixo do assento de Olodunmare. Quando todos os Irúnmale se reuniram, receberam a mensagem de Olodunmare.

Eles se levantaram e começaram a brigar pelas cargas; alguns pegaram dinheiro, outros algumas roupas e assim sucessivamente, mas o mensageiro (*ikò*) de Olodunmare estava falando pela sua trombeta a Òrúnmilà, dizendo, "Òrúnmilà, apenas fique quieto sentado. A coisa mais importante está na concha do caracol".

Assim Òrúnmilà se sentou e pacientemente assistiu os outros Irúnmale que leivavam para terra toda a riqueza, prosperidade, e outros artigos de vários tipos.

Assim que todos os Irúnmale partiram, Òrúnmilà se levantou e foi diretamente para a cadeira de Olodunmare; ele pegou a concha do caracol e partiu em direção à terra. Òrúnmilà encontrou os outros Irúnmale ao final da estrada que conduz ao céu e perguntou-lhes o que estava errado. Eles lhe falaram que o mundo era só água e não havia nenhum lugar seco onde eles pudessem descer.

Òrúnmilà meteu a mão dele na concha do caramujo, tirou uma rede, e a lançou em cima da água. Ele meteu a mão dele novamente e tirou terra que ele lançou em cima da rede. Então ele meteu a mão dele uma terceira vez, ele tirou uma galinha de cinco dedos, e a lançou na rede para esparramar a terra na rede e na água. A água estava retrocedendo e o solo estava se expandindo.

Quando pareceu que o trabalho caminhava mui lento, o próprio Òrúnmilà desceu e mandou a pequena quantia de terra aumentar: Se espalhe depressa, se espalhe depressa, se espalhe depressa!!!".

Ele parou, e o mundo se expandiu. Havia grande alegria em céu. O lugar onde Òrúnmilà mandou o mundo se expandir é até hoje chamado de Ife-Wara, em Ile-Ife. Todos os demais Irúnmale desceram após Òrúnmilà.

Foi Òrúnmilà quem criou a terra e foi ele quem primeiro nela caminhou. Como tal, ele não permitiu na que nenhum dos Irúnmale descesse na terra até que ele tivesse pêgo tudo eles trouxeram e dado a cada um deles o que ele julgou justo. Eles receberam alegremente as suas porções.

Então Òrúnmilà começou a cantar:

Ayé ma nwa

Iwa n'íwa o

Iwa l'ehin o

"O mundo existiu"

"Existência na frente"

"Existência atrás".

FONTE:

EPEGA, Afolabi & NEIMARK, Philip. *O Sagrado Oráculo de Ifa*. Harper Collins. New York, 1995

Tradução do Inglês (não oficial) por Osunleke.

Transcrição e adaptação de Luiz L. Marins – www.luizmarins.com.br